

Programa Família Acolhedora ainda encontra entraves no Brasil

segunda-feira, 28 de novembro de 2022 - 00:00:00

Diário de Petrópolis [🔗 \(https://www.diariodepetropolis.com.br/integra/programa-familia-acolhedora-ainda-encontra-entraves-no-brasil-224368\)](https://www.diariodepetropolis.com.br/integra/programa-familia-acolhedora-ainda-encontra-entraves-no-brasil-224368)

| Notícias

Programa Família Acolhedora ainda encontra entraves no Brasil

Petrópolis tem apenas oito famílias habilitadas no programa

Foto: Pixabay

Elaine Vieira - especial para o Diário

O **Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ)** chama a atenção para a necessidade de ampliar o serviço de acolhimento familiar no estado. Censo inédito divulgado pelo órgão público, mostra que no estado do Rio, das 1.455 crianças e adolescentes acolhidos, apenas 128, o equivalente a 8,8%, estão em famílias acolhedoras. A meta é chegar a, pelo menos, 20% até 2025. Essa modalidade está prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O acolhimento familiar é uma das modalidades de atendimento de crianças e adolescentes que precisam ser provisoriamente afastados de sua família de origem por medida protetiva. Segundo o ECA, ela deve ter preferência em relação ao acolhimento institucional. O **MPRJ** diz que, diferentemente dos abrigos institucionais, em que crianças em situação de vulnerabilidade são cuidadas por educadores contratados, no acolhimento familiar elas são recebidas por famílias que ficam com a guarda provisória da criança ou do adolescente até que possam retornar à sua família de origem ou serem encaminhados para adoção.

Em Petrópolis, o programa Família Acolhedora é desenvolvido pela Prefeitura, por meio da Secretaria de Assistência Social, desde 2016.

Atualmente, existem oito Famílias Acolhedoras habilitadas no programa e 4 estão com acolhimento em vigor. Desde que foi criado, o programa recebeu sete 7 acolhimentos na cidade. O principal motivo de acolhimento dessas crianças e adolescentes foi violência e abuso sofridos no âmbito familiar. Elas foram afastadas da família de origem por medida judicial e encaminhadas pela Vara da Infância e Juventude para o programa.

Para que as crianças e adolescentes sejam acolhidas por essas famílias inscritas no programa, a Secretaria de Assistência Social realiza um trabalho de capacitação, onde são realizados oito encontros. As famílias acolhedoras são selecionadas, preparadas e acompanhadas por uma equipe de profissionais para receber crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, até que possam retornar para sua família de origem ou, quando isso não é possível, ser encaminhadas para adoção. Esta medida é excepcional e provisória, e não deve ultrapassar 18 meses.

Para se inscrever no programa é preciso ser maior de 18 anos, morador de Petrópolis e não estar inscrito no sistema nacional de adoção. O pré-cadastro é feito no www.petropolis.rj.gov.br.

Censo inédito

Para qualificar a discussão, o **MPRJ** divulgou o censo inédito sobre acolhimento familiar no Rio de Janeiro, com dados extraídos do Módulo Criança e Adolescente (MCA). Os dados mostram que apenas 16 dos 92 municípios fluminenses têm essa modalidade de acolhimento familiar. A maior parte dessas crianças e adolescentes está na cidade do Rio de Janeiro (67,19%), seguida por São Gonçalo (17,19%) e Nova Iguaçu (4,69%). O município de

Petrópolis foi omitido da pesquisa, por não alcançar o índice.

'Teríamos que ter número maior de crianças em acolhimento familiar, como ocorre em outros países e regiões, como os Estados Unidos, a Austrália e o Reino Unido, que têm índices elevados desse tipo de acolhimento. No Brasil, ocorre o inverso', diz o promotor de Justiça Rodrigo Medina.

O censo mostra ainda que 37,5% das crianças acolhidas em famílias têm até 6 anos de idade. Outros 25% têm entre 7 e 11 anos; 21,88%, entre 12 e 15 anos; e 15,63%, entre 16 e 18 anos. Pouco mais da metade (51,5%) são meninos e 88,3% são negros. O principal motivo de acolhimento dessas crianças e adolescentes é negligência (38,8%), seguido de transferência de outro regime de atendimento (20,31%) e responsável impossibilitado de cuidar por motivo de doença (7%).

Com o objetivo de ampliar o atendimento no Brasil, a Coalizão pelo Acolhimento em Família Acolhedora, grupo de gestores, pesquisadores e lideranças nacionais no assunto, atores governamentais e não governamentais, estabeleceu a meta de que, até 2025, pelo menos 20% de todas as crianças e adolescentes no Brasil que necessitam de acolhimento estejam em famílias acolhedoras. Em todo o país, cerca de 6% das crianças e adolescentes são atendidos por essa modalidade.

"Há vários entraves em relação a esse programa, que vão desde o desconhecimento dos gestores municipais, que não sabem como funciona e não conhecem os benefícios para a criança, que ao invés de estar em uma instituição, está em uma casa de família, até as dificuldades de logística, de localizar e de capacitar essas famílias voluntárias", diz Medina.

*Com informações da Agência Brasil

MPRJ na Mídia: MPRJ

Audiência: 22.979

Alcance: 22.979

Equivalência comercial: (BRL) R\$ 6.000,00

Match Social

Fac-Símile



(https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/multclipp/arquivos/noticias/2022/11/28/72169330/72169330_site.jpg)

Repercussão

Diário de Petrópolis (/verNoticia.aspx?n=72158320&e=2283)
27/11/2022 00:00:00